



RELATÓRIO SEMANAL

I N S E R Ç Ã O I N T E R N A C I O N A L D O B R A S I L

AGO/ 24

Decifrando a Política Externa Brasileira



Terras raras: recursos estratégicos e a disputa pelo poder

Uma parceria de conteúdo entre a Cross Analytics e a Latitude Relações Internacionais, para qualificar o debate sobre soberania mineral entre canais diplomáticos, políticos e institucionais.

A geopolítica das terras raras expõe uma contradição central da inserção internacional brasileira. Embora o Brasil possua a segunda maior reserva mundial, superior a 20 milhões de toneladas, produziu apenas cerca de 20 toneladas em 2024. Esse contraste entre abundância geológica e limitada capacidade industrial demonstra que o poder não reside apenas na posse do recurso, mas, sobretudo, no controle do processamento, da tecnologia, do financiamento e do acesso aos mercados.

Nesse sentido, a posição chinesa é particularmente reveladora. Além de responder por aproximadamente dois terços da produção mundial, a China domina etapas decisivas de refino e separação, convertendo capacidade industrial em instrumento de influência sobre cadeias globais. Em resposta a essa concentração, Estados Unidos e aliados procuram reorganizar essas estruturas por meio do FORGE, do Project Vault e de investimentos privados destinados a reduzir sua dependência chinesa.

É nesse contexto de reorganização das cadeias globais que o Brasil emerge como território estratégico. Empresas estrangeiras respondem por 42% dos 2.727 pedidos de exploração mineral, enquanto investimentos recentes materializam essa disputa. A australiana Viridis levantou aproximadamente US\$ 120 milhões para seu projeto brasileiro, ao passo que a Brazilian Rare Earths projeta cerca de US\$ 970 milhões em investimentos, sobretudo na Bahia. Mais emblemática ainda é a aquisição da Serra Verde pela norte-americana USA Rare Earth por US\$ 2,8 bilhões, deslocando para o capital ocidental um ativo anteriormente conectado ao mercado chinês.

Entretanto, a diversificação da origem do capital não significa, necessariamente, transformação da posição brasileira na economia mundial. Substituir compradores chineses por empresas ocidentais não produz autonomia se processamento, tecnologia, financiamento e comercialização continuarem controlados externamente. Em outras palavras, podem mudar os atores centrais sem que se altere a função periférica desempenhada pelo Brasil nas cadeias minerais.

Diante disso, o desafio brasileiro consiste em transformar a competição entre potências em instrumento de desenvolvimento. Para tanto, investimentos deveriam estimular agregação doméstica de valor, transferência tecnológica, qualificação profissional e processamento local. Assim, as terras raras oferecem ao Brasil oportunidade incomum de negociar a partir de recursos crescentemente disputados. Sem estratégia industrial e inteligência mineral próprias, contudo, o país corre o risco de permanecer fornecedor de recursos essenciais à transformação tecnológica das economias centrais, mas dependente das estruturas que convertem minerais em riqueza e poder.

SOBRE A CROSS ANALYTICS

A Cross Analytics é o sistema de inteligência mineral da Cross Participações S/A. A partir do cruzamento da base oficial ANM/SIGMINE com dados corporativos, origem de capital e valores de investimento, produz relatórios independentes sobre a titularidade de ativos minerais no Brasil, organizados por país de origem do capital estrangeiro. Esse trabalho subsidia due diligence, valuation e originação de negócios para investidores e instituições financeiras, além de leituras temáticas que apoiam a formulação de política pública sobre soberania e segurança mineral. *Mais informações em www.cross.com.br.*

Diante de uma arquitetura global de acordos e coalizões cada vez mais complexa, a Cross Analytics oferece a canais diplomáticos, formuladores de política e organizações do setor uma leitura factual e independente do que está em jogo nos ativos minerais brasileiros.

Caros leitores,

Ao longo da última semana, a inserção internacional do Brasil evidenciou uma combinação de vulnerabilidades persistentes e novas possibilidades de conversão de recursos em poder. A retomada do diálogo comercial entre Lula e Donald Trump mostrou que o acesso ao mercado norte-americano continua sujeito à capacidade dos Estados Unidos de mobilizar tarifas como instrumento político. A resposta brasileira, apoiada pela ApexBrasil e pela diversificação em direção à ASEAN, Alemanha, Colômbia e Argentina, procura ampliar margens de autonomia sem romper vínculos com os centros tradicionais da economia mundial.

O movimento mais estratégico, contudo, ocorre nas terras raras. O interesse de capitais norte-americanos, australianos, canadenses e alemães confirma que o Brasil ganhou relevância na reorganização das cadeias minerais diante do domínio chinês. Reservas abundantes, novos investimentos e projetos bilionários oferecem poder de negociação incomum. Mas a oportunidade será desperdiçada se o país permanecer exportador de recursos primários. Beneficiamento, processamento, tecnologia e controle de etapas de maior valor são decisivos para transformar vantagem geológica em capacidade estrutural, evitando reproduzir a histórica especialização periférica.

Essa mesma tensão aparece na energia e na tecnologia. A descoberta de petróleo na Foz do Amazonas e a expansão da Petrobras em Gana ampliam possibilidades de projeção no Atlântico Sul, enquanto investimentos em supercomputação, inteligência artificial e data centers conectados à geração renovável indicam esforços para internalizar capacidades intensivas em conhecimento. A cooperação com Noruega, Japão e Namíbia também associa recursos naturais, tecnologia e inserção estratégica.

No plano diplomático, Brasília diversificou interlocutores. A aproximação com ASEAN, CPLP, Namíbia e Venezuela, paralelamente à defesa do direito internacional na questão palestina, reforça uma estratégia de multiplicação de espaços de atuação. O diálogo Lula-Trump demonstra, porém, que a autonomia continua condicionada por relações assimétricas com Washington.

Em contraste, não houve discussões relevantes no Congresso Nacional capazes de acompanhar a densidade dessa agenda externa. A ausência é significativa: decisões sobre minerais críticos, energia, tecnologia, política industrial e vulnerabilidades comerciais exigem debate legislativo estratégico. Sem articulação entre política externa, capacidade estatal e transformação produtiva, oportunidades podem reforçar dependências existentes. Isso exige coordenação pública, conteúdo local, formação científica e instrumentos financeiros capazes de reter internamente parcela do valor gerado. O desafio brasileiro é converter recursos, mercados e diplomacia em capacidade de influenciar as estruturas que determinam o acesso ao financiamento, à tecnologia, aos mercados e às cadeias globais de produção e distribuição.

Ferramentas de IA foram utilizadas na elaboração deste relatório. Todo o conteúdo foi revisado por humanos.

Economia, Comércio e Investimentos

Valor Bruto da Produção Agropecuária

O Valor Bruto da [Produção Agropecuária](#) brasileira foi estimado em R\$ 1,39 trilhão em julho. As lavouras representam R\$ 893,3 bilhões, ou 63,9% do total, enquanto a pecuária soma R\$ 504,8 bilhões. Soja lidera entre produtos agrícolas, seguida por milho, cana e café. Na pecuária, destaca-se a carne bovina. Mato Grosso possui o maior VBP estadual do país atualmente.

Por que isso é importante? A escala agropecuária amplia o peso brasileiro nas cadeias alimentares globais, mas a especialização em commodities preserva dependências tecnológicas, financeiras e comerciais estruturalmente assimétricas.

Brasil e Estados Unidos retomam negociações comerciais

O governo brasileiro informou a retomada das [negociações comerciais](#) com os Estados Unidos após conversa entre os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump. O diálogo envolve representantes do MDIC, do Ministério das Relações Exteriores e do USTR. A iniciativa busca encaminhar questões comerciais bilaterais e ocorre em contexto de tensões provocadas pelas medidas tarifárias norte-americanas contra produtos brasileiros recentemente.

Por que isso é importante? As negociações evidenciam como o poder comercial norte-americano condiciona escolhas brasileiras, enquanto Brasília procura preservar acesso ao mercado, autonomia econômica e capacidade negociadora internacional própria.

MDIC e ABDI promovem inovação aberta

MDIC e ABDI promovem webinar sobre inovação aberta e oportunidades de negócios no âmbito da plataforma [Reinventar.BR](#). A iniciativa busca aproximar empresas, universidades e instituições científicas e tecnológicas, conectando desafios industriais a soluções inovadoras. O encontro apresenta oportunidades de colaboração, mecanismos da plataforma e possibilidades para fortalecer o ecossistema brasileiro de inovação, competitividade empresarial e desenvolvimento tecnológico da indústria nacional brasileira.

Por que isso é importante? Fortalecer conexões entre indústria e conhecimento pode reduzir dependências tecnológicas externas, elevar capacidades produtivas nacionais e melhorar a posição brasileira nas cadeias globais de valor.

Economia, Comércio e Investimentos

Balança comercial da segunda semana de agosto

Até a segunda semana de agosto, as [exportações brasileiras](#) cresceram 14,3%, alcançando US\$ 16,09 bilhões, enquanto as importações avançaram 16,2%, para US\$ 13,05 bilhões. O superávit atingiu US\$ 3,05 bilhões. No acumulado de janeiro a agosto, exportações somaram US\$ 234,64 bilhões, importações US\$ 182,56 bilhões e o saldo comercial alcançou US\$ 52,08 bilhões, expansão de 29,2% em relação a 2025.

Por que isso é importante? O desempenho comercial revela a inserção brasileira na divisão internacional do trabalho, sua capacidade de gerar divisas e vulnerabilidades decorrentes da composição das exportações nacionais.

ApexBrasil e ASEAN ampliam relações econômicas

A ApexBrasil recebeu o secretário-geral da [ASEAN](#), Kao Kim Hourn, para discutir ampliação do comércio, investimentos e negócios entre Brasil e Sudeste Asiático. As partes destacaram crescimento das relações econômicas, diversificação das exportações e novas oportunidades empresariais. ApexBrasil e ASEAN planejam evento em novembro, em Singapura. A aproximação acompanha a Parceria de Diálogo Setorial mantida desde 2023 entre ambos.

Por que isso é importante? A aproximação com a ASEAN diversifica mercados, reduz concentração em parceiros tradicionais e amplia a margem brasileira para negociar sua inserção econômica entre diferentes polos globais.

Brasil na Première Vision Paris 2026

Empresas brasileiras participam da [Première Vision Paris 2026](#) em iniciativa voltada à promoção internacional da indústria nacional. A presença brasileira busca ampliar visibilidade, conexões comerciais e oportunidades de negócios no mercado europeu, utilizando uma das principais vitrines internacionais do setor. A atuação integra esforços de internacionalização apoiados pela ApexBrasil, aproximando produtores brasileiros de compradores, parceiros e tendências dos mercados globais contemporâneos.

Por que isso é importante? A internacionalização permite disputar segmentos de maior valor, mas evidencia a necessidade brasileira de controlar design, marcas, conhecimento e comercialização, além da produção material doméstica.

Economia, Comércio e Investimentos

Gamescom Alemanha e Brazilian Indie Pavilion

A ABragames levará estúdios brasileiros à gamescom dev e [gamescom 2026](#), na Alemanha, por meio do projeto Brazil Games, em parceria com ApexBrasil. A estreia do Brazilian Indie Pavilion exibirá 36 jogos nacionais. A iniciativa busca negócios, networking, investimentos, publicação e visibilidade internacional, conectando desenvolvedores brasileiros a publishers, plataformas e parceiros estratégicos presentes em um dos principais eventos mundiais de games.

Por que isso é importante? Games inserem o Brasil em cadeias intensivas em conhecimento e propriedade intelectual, oferecendo a possibilidade de superar especializações periféricas mediante controle tecnológico, criativo e comercial próprio.

Brasil e Alemanha discutem comércio e investimentos

ApexBrasil e representantes alemães discutiram ampliação do comércio e dos investimentos bilaterais, diversificação das cadeias de suprimentos, minerais estratégicos, energia, agronegócio e inovação. O acordo [Mercosul-União Europeia](#) também integrou a agenda. A Alemanha considera o Brasil parceiro relevante para cadeias mais resilientes, enquanto a ApexBrasil identifica oportunidades em terras raras, mineração, tecnologia, infraestrutura, biocombustíveis, energias renováveis e startups.

Por que isso é importante? O interesse alemão em energia e minerais amplia o poder negociador brasileiro, desde que recursos estratégicos sejam convertidos em industrialização, tecnologia e cadeias domésticas sofisticadas.

Investimentos na indústria naval e offshore

ABEEMAR e ApexBrasil lançaram o [Invest in Brasil](#) – Shipbuilding & Offshore para atrair investimentos estrangeiros, tecnologia e fornecedores à cadeia naval brasileira. A iniciativa prevê matchmaking, conferências, missões e ações internacionais. O setor reúne oportunidades superiores a US\$ 20 bilhões até 2030, além de US\$ 9,7 bilhões em descomissionamento, envolvendo FPSOs, cabotagem, apoio marítimo, digitalização, descarbonização e financiamento industrial.

Por que isso é importante? Atrair capital preservando capacidade industrial doméstica pode reposicionar o Brasil nas cadeias marítimas, evitando dependência tecnológica e transformando demanda energética em poder produtivo nacional duradouro.

Economia, Comércio e Investimentos

Autopeças brasileiras na Automechanika Frankfurt

O Sindipeças participará da [Automechanika Frankfurt](#), na Alemanha, com 42 fabricantes brasileiros reunidos no pavilhão coordenado pelo Brasil Auto Parts, em parceria com a ApexBrasil. A feira ocorre entre 8 e 12 de setembro. No primeiro semestre, exportações brasileiras de autopeças alcançaram US\$ 3,8 bilhões para 189 mercados, tendo a Argentina e os Estados Unidos como principais destinos dos embarques nacionais atualmente.

Por que isso é importante? A diversificação internacional das autopeças fortalece manufaturas brasileiras e reduz dependências, mas competitividade duradoura exige domínio tecnológico diante da reorganização global da indústria automotiva contemporânea.

Exportações brasileiras para a Colômbia

As exportações brasileiras para a [Colômbia](#) cresceram 24,3% no ano, levando a ApexBrasil a divulgar estudo sobre comércio bilateral e oportunidades para empresas nacionais. O material examina o desempenho das vendas brasileiras, características do mercado colombiano e possibilidades de expansão comercial. A iniciativa busca oferecer inteligência de mercado para apoiar exportadores e aprofundar a presença econômica brasileira no país vizinho.

Por que isso é importante? Expandir o comércio regional fortalece vínculos produtivos sul-americanos, reduz a dependência dos mercados centrais e aumenta a capacidade brasileira de organizar fluxos econômicos dentro de sua própria periferia regional.

R\$ 210 milhões para empresas afetadas pelas tarifas dos EUA

A ApexBrasil apresentou plano de R\$ 210 milhões destinado a apoiar 5.300 empresas brasileiras afetadas pelas tarifas impostas pelos [Estados Unidos](#). A estratégia procura mitigar impactos comerciais, apoiar exportadores e promover diversificação de mercados. As medidas reforçam a atuação estatal na promoção das exportações diante de barreiras externas, buscando preservar empresas, empregos, competitividade e presença brasileira no comércio internacional atual.

Por que isso é importante? As tarifas demonstram o poder estrutural dos grandes mercados sobre economias exportadoras. Assim, diversificação de destinos reduz vulnerabilidades e amplia autonomia brasileira diante de pressões comerciais externas unilaterais.

Economia, Comércio e Investimentos

Missão Brasil–Argentina em bioinsumos

O projeto Renera promove a primeira missão [Brasil-Argentina](#) dedicada a bioinsumos, aproximando empresas, instituições e atores dos dois países para estimular cooperação, negócios e intercâmbio tecnológico. A iniciativa busca ampliar conexões produtivas no setor, explorar oportunidades comerciais e fortalecer soluções biológicas aplicadas à agricultura, associando internacionalização empresarial, inovação e desenvolvimento de uma cadeia regional voltada à produção agropecuária sustentável e competitiva.

Por que isso é importante? Cooperação regional em bioinsumos pode criar capacidades tecnológicas próprias, diminuir dependência de insumos externos e agregar conhecimento à agricultura, fortalecendo autonomia produtiva sul-americana no sistema global.

Flávio Bolsonaro reforça equipe econômica

Flávio Bolsonaro incorporou [Adolfo Sachsida](#) e outros nomes ligados ao mercado à equipe de formulação de políticas de sua campanha presidencial. Daniella Marques lidera a área econômica. As propostas incluem estabilização e redução da dívida pública, limitação do crédito subsidiado e redução dos custos do emprego formal. Adriano Pires e Alexandre Chequer atuarão nas formulações para energia e infraestrutura do programa.

Por que isso é importante? A agenda sinaliza disputa sobre quem controlará crédito, energia, infraestrutura e política fiscal, estruturas decisivas para definir relações entre Estado, capital doméstico e mercados globais.

Energia e Infraestrutura

Cooperação Brasil–Noruega: energia, petróleo offshore e transporte marítimo verde

[Brasil e Noruega](#) selecionaram projetos de cooperação em energia, petróleo offshore e transporte marítimo verde, aproximando instituições científicas e empresas dos dois países. A iniciativa articula pesquisa, inovação e desenvolvimento tecnológico em áreas relacionadas à transição energética e à economia marítima. A parceria busca produzir soluções conjuntas, compartilhar conhecimento especializado e fortalecer capacidades tecnológicas aplicáveis aos setores energéticos, petrolíferos e naval brasileiros.

Por que isso é importante? A cooperação permite ao Brasil absorver conhecimento energético avançado, fortalecer capacidades próprias e reduzir dependências tecnológicas, enquanto amplia sua posição nas cadeias marítimas e energéticas globais.

Energia e Infraestrutura

Brasil e México ampliam diálogo no setor aeroportuário

Brasil e México ampliaram o diálogo aeroportuário durante reunião entre o ministro Tomé Franca, o embaixador mexicano Carlos García e representantes da ASUR. O grupo mexicano negocia assumir a plataforma aeroportuária da Motiva, composta por 17 aeroportos brasileiros. A Anac já concedeu anuência prévia à transferência. O governo destacou concessões, investimentos privados e entrada de novo operador internacional no mercado brasileiro.

Por que isso é importante? A entrada mexicana diversifica fontes de capital e operadores de infraestrutura, amplia conexões latino-americanas e reduz concentração, embora transfira ativos estratégicos brasileiros ao controle estrangeiro privado.

Descoberta de petróleo na Foz do Amazonas

A descoberta de petróleo em poço exploratório na costa amazônica fortaleceu politicamente Lula e elevou expectativas econômicas no Amapá. Petrobras precisa perfurar pelo menos três novos poços para determinar a viabilidade comercial, e eventual produção começaria somente após 2033. Autoridades projetam infraestrutura e atividade econômica, enquanto ambientalistas e indígenas alertam sobre riscos ecológicos, intensificando o conflito entre desenvolvimento petrolífero e liderança climática brasileira.

Por que isso é importante? Novas reservas podem preservar influência energética, receitas e autonomia brasileira, mas a expansão petrolífera ocorre quando a transição energética redefine mercados, investimentos e hierarquias de poder globais futuras.

Petrobras negocia quatro blocos offshore em Gana

Petrobras iniciou negociações para explorar quatro blocos offshore na Bacia de Keta, em Gana, após aprovação do Ministério de Energia e Transição Verde ganês. Segundo a companhia, a região apresenta características geológicas semelhantes à Margem Equatorial brasileira. A iniciativa integra estratégia de reposição de reservas, diversificação exploratória e crescimento, enquanto a África se consolida como principal fronteira internacional da Petrobras.

Por que isso é importante? A expansão africana internacionaliza capacidades brasileiras, amplia controle sobre reservas futuras e fortalece presença no Atlântico Sul, convertendo conhecimento petrolífero em instrumento econômico e geopolítico brasileiro.

Energia e Infraestrutura

Data centers e redução do curtailment

O operador do sistema elétrico brasileiro abriu caminho para instalação de [data centers](#) associados diretamente a parques solares e eólicos, criando alternativa para aproveitar energia que seria desperdiçada por restrições da rede. A solução busca reduzir o curtailment enfrentado por geradores renováveis, conectar grandes consumidores à geração disponível e aproximar a expansão da infraestrutura digital brasileira da crescente oferta nacional de eletricidade renovável.

Por que isso é importante? Combinar energia renovável e infraestrutura digital permite transformar vantagem elétrica em capacidade computacional, atraindo investimentos e fortalecendo a posição brasileira nas cadeias globais intensivas em dados.

Eleições e futuro da política energética brasileira

As propostas energéticas dos principais candidatos presidenciais brasileiros colocam petróleo, gás, eletricidade, renováveis, investimentos e participação estatal no centro do [debate eleitoral](#). As diferentes orientações poderão influenciar Petrobras, exploração de novas fronteiras, regulação elétrica, concessões e transição energética. O resultado das eleições, portanto, deverá determinar prioridades, modelos de financiamento e condições para investidores no setor energético brasileiro nos próximos anos.

Por que isso é importante? Controlar energia significa influenciar custos produtivos, investimentos e segurança econômica; escolhas eleitorais definirão quanto desse poder permanecerá estatal, privado, nacional ou subordinado ao capital externo.

Brasil no centro da corrida internacional por terras raras

Brasil emerge como alternativa ao domínio chinês das [terras raras](#), atraindo capital dos Estados Unidos, Austrália e Canadá. Empresas estrangeiras respondem por 42% dos 2.727 pedidos de exploração analisados. Investimentos cresceram após restrições chinesas às exportações. O país possui grandes reservas, enquanto governo e Congresso defendem processamento doméstico, transferência tecnológica e proteção dos interesses nacionais diante da crescente competição internacional.

Por que isso é importante? Terras raras oferecem ao Brasil poder de negociação excepcional entre os Estados Unidos e a China, desde que controle recursos, processamento, tecnologia e valor agregado dentro do território nacional.

Energia e Infraestrutura

Investidores estrangeiros disputam terras raras brasileiras

Estados Unidos, Austrália e outros países intensificam investimentos em terras raras brasileiras para diversificar cadeias hoje dominadas pela China. O Brasil possui reservas estimadas entre as maiores do mundo e recebe crescente interesse estrangeiro. Paralelamente, surgem preocupações ambientais envolvendo áreas protegidas, territórios indígenas, água, resíduos e desmatamento, enquanto autoridades discutem licenciamento, processamento doméstico, transferência tecnológica e soberania mineral nacional.

Por que isso é importante? A disputa externa valoriza recursos brasileiros e aumenta sua capacidade negociadora, mas exportar minerais sem processamento reproduziria posição periférica e dependência das potências tecnologicamente dominantes globais.

Viridis capta US\$ 120 milhões para projeto brasileiro

A australiana Viridis Mining and Minerals anunciou captação aproximada de US\$ 120 milhões para financiar seu projeto de terras raras no Brasil. Os recursos apoiarão o desenvolvimento do empreendimento e reforçam a presença de capital australiano na expansão brasileira de minerais estratégicos. O investimento ocorre enquanto países e empresas buscam diversificar fornecedores e reduzir dependência das cadeias de terras raras controladas pela China.

Por que isso é importante? Capital australiano acelera aproveitamento das reservas brasileiras, mas o benefício estrutural dependerá de converter investimento mineral em processamento, empregos qualificados, conhecimento tecnológico e capacidade industrial doméstica.

Brazilian Rare Earths projeta investimento de US\$ 970 milhões

A Brazilian Rare Earths estimou investimento de aproximadamente US\$ 970 milhões para desenvolver seu projeto de terras raras no Brasil. O empreendimento integra a crescente carteira de projetos minerais estratégicos concentrados especialmente na Bahia. A companhia identifica recursos associados também a elementos como nióbio, escândio e tântalo, reforçando o potencial brasileiro para fornecer minerais essenciais às indústrias tecnológicas e energéticas globais.

Por que isso é importante? Projetos bilionários confirmam valor estratégico das reservas brasileiras; internalizar beneficiamento e tecnologia pode deslocar o país de fornecedor mineral para participante industrial das cadeias avançadas globais.

Tecnologia e Defesa

O primeiro voo-teste do foguete suborbital [SEBIT](#) ocorreu no Centro de Lançamento de Alcântara. Após a decolagem normal, o veículo desviou da trajetória prevista e a Força Aérea acionou o sistema de terminação de voo. Não houve feridos ou danos. O teste coletou dados sobre propulsão, guiagem, navegação, controle e rastreamento, que serão analisados para aperfeiçoar futuros voos e aumentar sua confiabilidade operacional.

Por que isso é importante? Alcântara pode converter localização estratégica em capacidade espacial, receitas e conhecimento, fortalecendo a autonomia brasileira num setor concentrado em poucas potências e empresas tecnologicamente dominantes globais.

Brasil investe R\$ 2,3 bilhões em IA e supercomputadores

O governo anunciou R\$ 2,3 bilhões para fortalecer inteligência artificial no Brasil. R\$ 1,3 bilhão financiará [infraestrutura de supercomputação](#) no Rio de Janeiro, com Huawei e iFlytek. Outro R\$ 1 bilhão financiará supercomputador no Rio Grande do Norte, possivelmente fornecido pela Nvidia. Também foram anunciadas iniciativas em semicondutores, nuvem brasileira e transparência algorítmica, buscando diversificação tecnológica e soberania nacional sobre dados.

Por que isso é importante? Capacidade computacional própria reduz dependências estratégicas, amplia soberania sobre dados e permite ao Brasil negociar simultaneamente com Estados Unidos e China sem alinhamento tecnológico exclusivo externo.

Direitos Humanos

Comissão de Anistia analisa 286 requerimentos

A Comissão de Anistia analisou 286 requerimentos relacionados a perseguições políticas ocorridas durante a [ditadura militar brasileira](#). Os processos integram a política estatal de reparação às vítimas de violações praticadas no período autoritário. A análise dos pedidos busca reconhecer perseguições de natureza política e avaliar direitos reparatórios, contribuindo para políticas de memória, verdade, justiça, reparação e consolidação democrática no Brasil contemporâneo.

Por que isso é importante? Reparar violações fortalece instituições democráticas e legitimidade estatal, elementos que condicionam capacidade política interna e credibilidade internacional brasileira diante das normas globais de direitos humanos.

Direitos Humanos

CPLP amplia segurança social para trabalhadores migrantes

Países da [Comunidade dos Países de Língua Portuguesa](#) assinaram acordo destinado a garantir proteção social aos trabalhadores migrantes entre os Estados membros. O instrumento busca permitir reconhecimento e portabilidade de direitos previdenciários, protegendo trabalhadores que contribuíram em diferentes países. A medida fortalece a coordenação dos sistemas de segurança social da CPLP e amplia direitos associados à crescente mobilidade laboral dentro da comunidade lusófona.

Por que isso é importante? A portabilidade previdenciária protege trabalhadores transnacionais e fortalece institucionalmente o espaço lusófono, permitindo ao Brasil estruturar relações sociais além das redes econômicas dominadas pelos centros globais tradicionais.

Turismo e Cultura

Cinema brasileiro ganha projeção em festivais internacionais

Produções e profissionais brasileiros receberam reconhecimento em festivais internacionais de cinema, ampliando a presença do país no [circuito audiovisual global](#). Entre os destaques está o Prêmio Especial do Júri conquistado por *A Margem do Rio* no Festival de Locarno. Os resultados reforçam a circulação internacional da produção cinematográfica brasileira e sua capacidade de alcançar públicos, mercados, críticos e instituições culturais estrangeiras relevantes.

Por que isso é importante? Projeção cultural amplia capacidade brasileira de produzir narrativas próprias, disputar atenção internacional e reduzir dependência simbólica dos centros que historicamente controlam produção, distribuição e legitimação cultural.

Cooperação Internacional

ONU e Anatel cooperam em conectividade significativa

A [Organização das Nações Unidas](#) e a Anatel abriram seleção para consultoria vinculada a projeto de conectividade significativa. A iniciativa aborda inclusão digital e desenvolvimento de habilidades digitais, com atenção a crianças e adolescentes. O trabalho integra cooperação voltada ao aprimoramento de políticas públicas, buscando compreender condições efetivas de acesso e uso da conectividade e fortalecer capacidades brasileiras relacionadas à inclusão digital qualificada.

Por que isso é importante? Conectividade determina acesso a conhecimento, serviços e oportunidades; ampliar capacidades digitais reduz desigualdades internas e dependência estrutural das populações periféricas perante redes tecnológicas concentradas globalmente hoje.

Turismo e Cultura

Brasil participa de agendas regionais sobre clima e agricultura familiar no Chile

O Ministério do Desenvolvimento Agrário participou, no [Chile](#), de agendas regionais sobre clima, financiamento e agricultura familiar. As discussões abordaram desafios associados ao El Niño, instrumentos financeiros e fortalecimento da cooperação entre países latino-americanos. A participação brasileira buscou compartilhar políticas públicas, experiências e soluções para aumentar a resiliência dos agricultores familiares diante de eventos climáticos e ampliar mecanismos regionais de financiamento rural sustentável.

Por que isso é importante? Cooperação regional fortalece capacidade latino-americana de responder conjuntamente aos choques climáticos, reduzindo vulnerabilidade financeira e tecnológica e ampliando autonomia alimentar diante de estruturas econômicas globais assimétricas.

Brasil e Japão ampliam cooperação em economia azul

[Brasil e Japão](#) avançaram na cooperação relacionada à economia azul, aproximando governo, instituições e iniciativas voltadas ao desenvolvimento sustentável dos recursos marinhos. A agenda envolve inovação, comércio, investimentos e intercâmbio de conhecimentos aplicados às atividades oceânicas. A parceria procura combinar experiência tecnológica japonesa e potencial brasileiro para estimular negócios, sustentabilidade e desenvolvimento econômico associado ao uso responsável dos recursos provenientes do ambiente marinho.

Por que isso é importante? A parceria conecta recursos marítimos brasileiros à tecnologia japonesa, podendo agregar valor à economia oceânica, desde que a transferência de conhecimento reduza dependências e fortaleça capacidades produtivas nacionais.

Brasil e Espanha cooperam em economia popular e solidária

[Brasil e Espanha](#) realizaram oficina sobre economia popular e solidária entre 19 e 21 de agosto. A iniciativa promove intercâmbio de experiências sobre políticas públicas, financiamento, marcos jurídicos e organização de empreendimentos econômicos solidários. Representantes dos dois países discutiram instrumentos para fortalecer esse modelo econômico, ampliar cooperação institucional e compartilhar conhecimentos aplicáveis à formulação e implementação de políticas destinadas aos trabalhadores brasileiros.

Por que isso é importante? Cooperação em modelos econômicos alternativos diversifica formas de organização produtiva, fortalece trabalhadores e amplia capacidades estatais para enfrentar desigualdades reproduzidas pelas estruturas convencionais de mercado global.

Meio Ambiente e Sustentabilidade

Brasil debate combate à desertificação e recuperação da Caatinga na COP17

O Ministério do Desenvolvimento Agrário participou da [COP17](#) sobre desertificação, apresentando ações brasileiras relacionadas à recuperação da Caatinga, convivência com a seca, agricultura familiar e tecnologias sociais. A agenda destacou experiências de restauração e combate à degradação das terras, além da cooperação Sul-Sul. O Brasil buscou compartilhar políticas adaptadas aos territórios semiáridos e fortalecer respostas internacionais aos efeitos da desertificação climática.

Por que isso é importante? Combater a desertificação protege a produção alimentar, a água e os territórios vulneráveis, enquanto compartilhar tecnologias adaptadas fortalece o protagonismo brasileiro e a circulação de conhecimento entre países periféricos submetidos às mudanças climáticas.

Brasil apresenta manejo e restauração na COP17

A participação brasileira na [COP17](#) destacou manejo sustentável, restauração ambiental e educação como instrumentos de combate à desertificação e degradação dos solos. A delegação apresentou políticas e experiências relacionadas à Caatinga, segurança hídrica e alimentar, adaptação à seca e recuperação de áreas degradadas. O Brasil também defendeu cooperação internacional e financiamento para ampliar respostas aos impactos climáticos em territórios especialmente vulneráveis nacionais.

Por que isso é importante? Restaurar territórios amplia resiliência econômica e ambiental, enquanto financiamento climático evidencia disputa sobre quem possui recursos para definir respostas globais e quem suporta seus custos maiores.

Pavilhão Brasil na COP31 abre chamada para eventos

O Pavilhão Brasil na [COP31](#) abriu chamada para propostas de eventos que integrarão sua programação durante a conferência climática. A iniciativa busca reunir governos, sociedade civil, pesquisadores, empresas e outros atores para apresentar experiências, políticas e soluções brasileiras relacionadas à agenda climática. O espaço funcionará como plataforma de divulgação, debate e articulação internacional sobre mitigação, adaptação, financiamento, biodiversidade e desenvolvimento sustentável brasileiro.

Por que isso é importante? O pavilhão oferece ao Brasil espaço para influenciar narrativas, agendas e coalizões climáticas, disputando a capacidade de definir prioridades internacionais tradicionalmente condicionadas por países financeiramente mais poderosos.

Meio Ambiente e Sustentabilidade

El Niño ameaça commodities tropicais

A formação de um [El Niño](#) potencialmente muito forte aumenta riscos para commodities tropicais produzidas em diferentes regiões, incluindo o Brasil. Alterações de temperatura e precipitação podem afetar culturas como café e açúcar, além de rios, logística e geração hidrelétrica. A intensidade do fenômeno amplia incertezas sobre produção, preços e abastecimento, expondo economias exportadoras às consequências econômicas de eventos climáticos extremos.

Por que isso é importante? Choques climáticos afetam exportações, preços e energia, revelando como economias dependentes de recursos naturais permanecem vulneráveis a fenômenos capazes de reorganizar oferta e comércio globais.

Brasil prepara implementação do mercado regulado de carbono

O governo brasileiro propôs a implementação do [mercado regulado de carbono](#) em três fases a partir de 2027. O processo prevê desenvolvimento gradual das estruturas necessárias ao sistema, incorporação de setores e mecanismos de monitoramento e negociação de emissões. A iniciativa pretende criar incentivos econômicos para descarbonização, estabelecer preço para emissões e integrar política climática, regulação empresarial e transformação produtiva brasileira ao mercado de carbono.

Por que isso é importante? Precificar carbono altera custos e competitividade industrial; construir regras domésticas permite ao Brasil influenciar mercados ambientais emergentes em vez de apenas adaptar produção a padrões externos impostos.

Diplomacia

Venezuela concede agrément ao novo embaixador brasileiro

O governo brasileiro informou que a [Venezuela](#) concedeu agrément a Guilherme de Aguiar Patriota como Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário do Brasil no país. Patriota atualmente representa o Brasil junto à Organização Mundial do Comércio, em Genebra, e anteriormente exerceu a função de Cônsul-Geral em Tóquio. Conforme determina a Constituição brasileira, sua designação ainda será submetida à apreciação do Senado Federal.

Por que isso é importante? A nomeação reforça canais diplomáticos com a Venezuela, preservando a capacidade brasileira de influência regional e de diálogo bilateral em cenário sul-americano marcado por disputas geopolíticas assimétricas.

Diplomacia

Brasil e Namíbia aprofundam cooperação no Atlântico Sul

Mauro Vieira receberá, em 24 de agosto, a chanceler da [Namíbia](#), Selma Ashipala-Musavyi, durante a III Reunião do Mecanismo de Consultas Políticas Brasil-Namíbia. O encontro abordará temas da agenda bilateral, especialmente cooperação naval, energia e mineração. Os ministros também darão continuidade ao diálogo sobre a Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul, que completa 40 anos em 2026.

Por que isso é importante? A agenda fortalece a projeção brasileira no Atlântico Sul, articulando defesa, energia e minerais estratégicos com cooperação africana e ampliando autonomia diante das potências extrarregionais.

Brasil presta assistência após terremoto no Peru

O governo brasileiro acompanha os desdobramentos do [terremoto](#) registrado em 20 de agosto na região de Ayacucho, no Peru, e manifestou solidariedade ao governo e à população peruana. Até o momento, não há registro de vítimas brasileiras. A Embaixada do Brasil em Lima acompanha a situação e mantém plantão consular para prestar assistência aos cidadãos brasileiros que necessitem de apoio.

Por que isso é importante? A atuação reforça solidariedade e responsabilidade consular, contribuindo para confiança regional e capacidade brasileira de articulação sul-americana diante de crises que exigem respostas estatais coordenadas.

Brasil reafirma posição sobre assentamentos israelenses na Cisjordânia

O Brasil condenou o avanço israelense para construir mais de 1.200 moradias no assentamento E1, na [Cisjordânia ocupada](#). Segundo o governo, o projeto dividiria a Cisjordânia e isolaria Jerusalém Oriental, comprometendo a solução de dois Estados. O Brasil considera os assentamentos violações do direito internacional e instou Israel a suspender o projeto e evitar ações equivalentes à anexação territorial palestina.

Por que isso é importante? A posição reforça o direito internacional como instrumento contra assimetrias de poder, preservando protagonismo brasileiro na questão palestina e sua interlocução política com o Sul Global.

Diplomacia

Colapso de mina de ouro na República Centro-Africana

O governo brasileiro manifestou solidariedade ao governo e ao povo da [República Centro-Africana](#) após o colapso da mina de ouro de Zamboye, ocorrido em 17 de agosto. Em nota oficial, o Brasil também transmitiu condolências aos familiares das vítimas do acidente e expressou votos de pronta recuperação às pessoas que ficaram feridas em decorrência do desabamento da mina no país africano.

Por que isso é importante? A manifestação reforça a aproximação diplomática brasileira com países africanos e mantém presença política em região marcada por vulnerabilidades econômicas, institucionais e disputas internacionais por recursos minerais.

CPLP fortalece cooperação e projeção internacional do Brasil

A [CPLP](#) realizou sua 31ª Reunião do Conselho de Ministros em Díli, adotando iniciativas sobre juventude, mobilidade, audiovisual, oceanos, alimentação, nutrição e saúde escolar. Foi aprovada iniciativa brasileira para fortalecer respostas a desastres climáticos. Com nove membros, a organização celebra 30 anos em 2026 e promove concertação diplomática, cooperação, língua portuguesa e relações econômicas entre seus Estados membros.

Por que isso é importante? A CPLP amplia a projeção brasileira em espaço transcontinental, fortalecendo cooperação Sul-Sul, articulação diplomática e capacidade de influenciar agendas comuns além dos centros tradicionais de poder global.

ASEAN amplia parceria estratégica com o Brasil

O secretário-geral da [ASEAN](#), Kao Kim Hourn, realizou visita inédita ao Brasil para aprofundar relações políticas e econômicas. A agenda abrange comércio, investimentos, energia, segurança alimentar, biodiversidade e desenvolvimento. A ASEAN tornou-se o quinto maior parceiro comercial brasileiro em 2025, com intercâmbio de US\$ 38,4 bilhões, superávit brasileiro de US\$ 10,3 bilhões e crescimento comercial médio anual de 15% desde 2020.

Por que isso é importante? A aproximação com a ASEAN diversifica mercados e parcerias, reduz dependência dos centros tradicionais e amplia autonomia brasileira diante da redistribuição do poder econômico mundial contemporâneo.

Diplomacia

Trump como canal diante das tensões com Marco Rubio

O Financial Times interpreta o telefonema cordial entre Lula e Trump no contexto da deterioração das relações de Brasília com [Marco Rubio](#). Autoridades brasileiras enxergam interferência ideológica do Departamento de Estado nas eleições brasileiras. Apesar das tensões políticas, Lula e Trump enfatizaram relações comerciais. O jornal avalia que vínculos estruturais entre Brasil e Estados Unidos provavelmente sobreviverão às atuais divergências bilaterais.

Por que isso é importante? A divisão dentro de Washington permite ao Brasil explorar diferentes canais de interlocução, preservando relações econômicas estruturais enquanto resiste às pressões políticas externas sobre sua autonomia nacional.

Tentativa de recomposição após gestos hostis de Washington

El País apresenta o telefonema como tentativa de recompor relações após recentes gestos hostis de Washington. Lula contestou tarifas norte-americanas e defendeu soberania brasileira, enquanto Trump mostrou disposição para ampliar cooperação. Os presidentes discutiram crime organizado, [Ucrânia e Oriente Médio](#), concordando sobre soluções negociadas. A conversa ocorreu em contexto eleitoral brasileiro e após a aproximação de Trump com Flávio Bolsonaro recentemente.

Por que isso é importante? A conversa demonstra tentativa brasileira de conter interferências políticas sem romper relações estratégicas, preservando autonomia e capacidade de negociação com a potência dominante do hemisfério ocidental.

Ao longo da última semana, a atuação internacional do Brasil ganhou relevância adicional porque ocorre em ambiente de instabilidade sistêmica. A escalada da guerra entre Rússia e Ucrânia, as tensões no Estreito de Hormuz e a deterioração política de Donald Trump às vésperas das eleições de meio de mandato norte-americanas comprimem segurança, energia, comércio e diplomacia. Nesse contexto, a estratégia brasileira de diversificação deixa de ser apenas preferência diplomática e assume caráter de proteção econômica.

A retomada do diálogo entre Lula e Trump é significativa. Com aprovação de 33%, segundo Reuters/Ipsos, e preocupação eleitoral republicana, Washington enfrenta incentivos contraditórios: demonstrar força externamente e, ao mesmo tempo, reduzir custos econômicos de conflitos que pressionam combustíveis e inflação. Para Brasília, isso cria espaço de negociação, mas também riscos de instrumentalização das tarifas e das relações bilaterais pela política doméstica norte-americana.

O Estreito de Hormuz torna essa equação mais sensível. A redução do tráfego e a incerteza sobre fluxos petrolíferos reforçam o valor estratégico da capacidade energética brasileira. A descoberta na Foz do Amazonas, a expansão internacional da Petrobras e o crescimento das renováveis aumentam o valor estratégico do Brasil em um cenário de insegurança energética. Paralelamente, ao preservar canais com os Estados Unidos, a Europa, a China, a Rússia e países do Sul Global, Brasília mantém margem de interlocução relevante em uma ordem internacional cada vez mais fragmentada.

Mais decisiva, porém, é a geopolítica das terras raras. A busca norte-americana e europeia por cadeias menos dependentes da China transforma reservas brasileiras em ativo de poder. O interesse de capitais australianos, canadenses, alemães e norte-americanos demonstra que a competição já alcançou o território brasileiro. A questão estratégica não é simplesmente extrair mais, mas determinar quem controla processamento, tecnologia, financiamento e comercialização. Sem internalização dessas etapas, a centralidade mineral poderá reproduzir a velha condição periférica de fornecedor de matérias-primas.

A aproximação com ASEAN, Namíbia, CPLP e parceiros latino-americanos, somada aos investimentos em inteligência artificial e supercomputação, aponta para uma tentativa de ampliar opções dentro de uma ordem mais fragmentada. Contudo, chama a atenção a ausência de discussões no Congresso Nacional sobre essa transformação. Nesse contexto, energia, minerais críticos, tecnologia e reposicionamento geopolítico exigem uma estratégia nacional. Sem coordenação legislativa e industrial, o Brasil pode possuir recursos altamente cobiçados sem controlar as estruturas que transformam esses recursos em poder.



Robson Cardoch Valdez – PhD

L a t i t u d e – Consultoria, Pesquisa e Análises

latituderelacoesinternacionais@gmail.com

Apoio:

